



PERIODONTITE: AUTOPERCEPÇÃO EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PIRES DO RIO, GOIÁS

TIAGO ARANTES CAMPOS; ANDRÉ RICARDO RIBAS FREITAS

Introdução: A periodontite tem sido relatada como um dos principais agravos de saúde bucal, tornando-se uma das principais causas de perda dentária, principalmente, pela ausência de diagnóstico precoce. Muitos indivíduos desconhecem serem portadores da doença e podem não reconhecer os sinais e sintomas associados, como sangramento gengival, presença de tártaro, retrações gengivais, sensibilidade dentária e mobilidade dentária. Nesse contexto, a autopercepção desempenha um papel fundamental, o indivíduo capaz de notar alterações pertinentes à doença passa a ter uma conscientização sobre sua própria condição de saúde, podendo culminar na busca por tratamento precoce, mudança de comportamento e, conseqüentemente, proporcionar uma melhora na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a capacidade de autopercepção do indivíduo frente ao quadro clínico presente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, com a participação de 14 indivíduos diagnosticados com periodontite e atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Pires do Rio, Goiás, no mês de fevereiro de 2024. Todos os participantes apresentavam diagnóstico de periodontite. Os participantes assinaram o TCLE e posteriormente, responderam um questionário contendo questões relacionadas a autopercepção, além de variáveis socioeconômicas, frequência de consultas com o cirurgião-dentista e hábitos de higiene oral. Após responderem o questionário, os pacientes foram examinados para avaliar a condição clínica presente. Os dados obtidos foram tabulados e a análise das variáveis foi realizada utilizando o Microsoft Excel e o software IBM SPSS Statistics 22. **Resultados:** 79% dos participantes eram do sexo feminino, com média de idade de 51 anos, de maioria parda. 21% dos participantes eram do sexo masculino, com média de idade de 52 anos, de maioria parda. Entre as variáveis analisadas, a percepção da presença de tártaros apresentou a maior sensibilidade (0.91), seguida pela presença de mobilidade (0.61), sensibilidade dentária (0.50), sangramento (0.42) e retração gengival (0.30). Indivíduos com maior índice de sangramento gengival foram mais passíveis de perceber essa condição, assim como aqueles com maior grau de mobilidade dentária. **Conclusão:** No geral, a autopercepção de sinais e sintomas relacionados à periodontite foi baixa. Indivíduos em estágios mais avançados da doença demonstraram uma capacidade maior de perceber alterações em comparação com aqueles em estágios iniciais.

Palavras-chave: Periodontite, Autopercepção, Doença periodontal, Epidemiologia, Sinais e sintomas.